



EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA E A PERSPECTIVA ABERTA DE CURRÍCULO

FORMAÇÃO E GESTÃO EM PROCESSOS EDUCATIVOS

Tainá Silva Candido¹
(*tainacandido1@hotmail.com*)

Introdução

O presente trabalho é oriundo de um ensaio teórico realizado na disciplina Escola, Democracia e Pensamento Pedagógico Latino-Americano, do curso de Mestrado em Educação, e diz respeito à educação biocêntrica de Rolando Toro e o currículo na contemporaneidade.

Ao se pensar em uma educação na perspectiva biocêntrica não se pode deixar de pensar nas perspectivas de currículo escolar e, por conseguinte, nas concepções de cultura e de conhecimento que determinada posição assume, uma vez que essa concepção impactará na forma como o currículo é pensado.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a educação centrada na vida a partir do princípio biocêntrico e suas possibilidades (ou não) no modelo educacional vigente a partir das perspectivas adotadas por Doll Jr. (1997).

Educação biocêntrica e perspectivas de currículo

O biocentrismo é uma proposta que tem como perspectiva a vida. Essa visão, influenciada pela Biodanza, foi adotada por diversos pesquisadores, principalmente na área da educação. Segundo seu criador Toro (2006, p. 70):

Biodanza é uma posição filosófica, uma proposta metodologia educacional e de conteúdo. O princípio biocêntrico é: a vida no centro. Aprenda a aprender. Aprender a viver. Isso é o que você precisa saber. Na programática das escolas você tem que fazer algumas mudanças. Eu não estou desqualificando a educação tradicional, mas você tem que fazer mudanças profundas, caso contrário não há esperança para espécie humana. As pessoas não percebem que você tem que pensar maneira macroscópica, olhe para os problemas desde sua altura.

¹Mestranda em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.



De acordo com Cavalcante (2006), a educação biocêntrica é a pedagogia do encontro. Esse princípio, nas palavras da autora, “situa o respeito à vida como centro e ponto de partida de todas as disciplinas e comportamentos humanos, e restabelece a noção de sacralização da vida” (CAVALCANTE, 2006, p. 12). Isto é, um novo paradigma em que toda atividade humana está em função da vida, seguindo um modelo interativo de relações e de conectividade e encontros.

A proposta biocêntrica transcende o enfoque antropocêntrico que, segundo Cavalcante (2006), ainda é presente e reforçado em nossa formação, o que faz com que sejamos seres com pensamentos dicotomizados e fragmentados, sem noção da totalidade que nos cerca.

Ao se pensar em uma educação na perspectiva biocêntrica não se pode deixar de pensar nas perspectivas de currículo escolar e, por conseguinte, das concepções de cultura e de conhecimento que determinada posição assume, já que essa concepção impactará na forma como o currículo é pensado.

Tendo em vista o contexto atual, percebe-se que o currículo tradicional² exerce forte influência na organização e políticas do currículo na contemporaneidade, que partindo de uma concepção conservadora, a fim de manter o *status quo*, na perspectiva de que há um conhecimento inquestionável a ser transmitido, preocupam-se mais em como esse conhecimento será repassado.

Essa perspectiva vê a cultura como algo estático e acabado, ou seja, desconsidera que a cultura e o conhecimento são produzidos como relações sociais, que na verdade são relações sociais (SILVA, 2003). A realidade, nesse caso, deve ser reproduzida tal como ela é. Nas palavras do autor, nessa perspectiva o currículo é pensado como “um conjunto de fatos, de conhecimentos e de informações, selecionados do estoque cultural mais amplo da sociedade, para serem transmitidos às crianças e aos jovens nas escolas” (SILVA, 2003, p. 13).

Pode-se afirmar que a perspectiva tradicional de currículo parte do princípio de um pensamento fechado (DOLL JR., 1997). Sistemas, como acrescenta o autor, de natureza mecânica, em que só ocorre o intercâmbio, sem nenhum tipo de transformação.

²Configurado pelos primeiros estudos sobre o currículo de Bobbitt (1918) no período da industrialização alicerçado por questões técnicas, de organização e eficiência, voltados para a economia.



Segundo o próprio Rolando Toro (1991), a educação contemporânea não cumpre sua tarefa no que diz respeito ao desenvolvimento integral do indivíduo. Ou seja, não desenvolve seus potenciais criativos, não estimula as relações e interações humanas, entre outros. A educação, nas palavras do autor, produz a adaptação servil ao poder hegemônico.

Na mesma ótica, Doll Jr. (1997, p. 24) vai ao encontro dessa perspectiva quando salienta que, educacionalmente, precisamos ser estimulados no que diz respeito à criação e escolha, não apenas receptores passivos de ordenamentos. Segundo o autor, “grande parte do nosso currículo até o momento nos treinou para sermos passivos recebedores de ‘verdades’ pré-ordenadas, não ativos criadores de conhecimento.”

Nesse sentido, pensar em uma perspectiva que se opõe ao padrão vigente é pensar em uma perspectiva aberta de currículo (DOLL JR., 1997), perpassando a visão do professor como instruído que tem o papel de informar seus alunos não instruídos, mas indivíduos que em grupo interagem e exploram problemáticas relevantes.

A educação biocêntrica, nesse caso, seria um novo paradigma para superar a transmissão e reprodução de um conhecimento estático, reconhecendo o ser humano em sua multidimensionalidade e complexidade, levando em conta a construção do sujeito da realidade como processo histórico-cultural (CAVALCANTE, 2006).

Considerações Finais

Pelo exposto, o princípio biocêntrico converge com a ideia de currículo aberto defendida por Doll Jr. (1997), que transcende a ideia de currículo como pista de corridas, mas uma passagem em que cada um sai transformado. Acreditamos, assim como os autores, que essa mudança de paradigma colocará mais ênfase no indivíduo e menos ênfase na pista de corridas, isto é, nos processos organizacionais, puramente mecânicos. Apesar de considerar que ambos não possam ser pensados dicotomicamente.

Dessa forma, a perspectiva aberta vê o currículo em termos de processo que envolve desenvolvimento, diálogo, interação, investigação e transformação. Nessa visão, mais importante do que o fim que se deseja alcançar em detrimento dos meios, é o processo em um todo. E, ainda, centra-se em uma perspectiva biocêntrica, visa estimular uma reflexão consciente da realidade.

Os autores que se empenharam em pensar a educação em um princípio biocêntrico acreditam que essa perspectiva é condizente com o atual momento histórico em que vivemos, uma vez que pensa no planeta e no destino da humanidade, incorporando



dimensões éticas, dialógicas, afetivas, ecológicas, dentre outras. Isso é a produção de um conhecimento voltado para a totalidade que nos cerca e da qual fizemos parte.

Enfim, percebemos que há fortes movimentos em busca de ressignificar a organização curricular vigente em busca de uma educação transformadora. Por isso, demonstramos o princípio biocêntrico como uma das alternativas para essa educação e a imprescindibilidade de uma perspectiva aberta de currículo. No entanto, faz-se necessário refletir e questionar: tendo em vista o currículo aberto de Doll (1997) e a perspectiva biocêntrica, levando em conta as condições atuais das políticas de currículo, quais são as possibilidades dessa perspectiva se constituir como uma prática real?

Referências

- CAVALCANTE, Ruth. Educação Biocêntrica: um portal de acesso à Inteligência Afetiva. **Pensamento Biocêntrico**, Pelotas, v. 6, n. 1, p.09-30, dez. 2006. Disponível em:
http://www.pensamentobiocentrico.com.br/content/edicoes/pensamento_biocentrico_06.pdf. Acesso em: 17 fev. 2019.
- DOLL JR., William E. **Currículo**: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: ArtMed, 1997.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- TORO, Rolando. **Teoria da Biodança** - coletânea de textos. Ceará: Editora ALAB, 1991.
- TORO, Rolando. Biodanza y Educación. **Pensamento Biocêntrico**, Pelotas, v. 6, n. 1, p.69-76, dez. 2006. Disponível em:
http://www.pensamentobiocentrico.com.br/content/edicoes/pensamento_biocentrico_06.pdf. Acesso em: 17 fev. 2019.